

23 de outubro de 2019.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Outubro de 2019

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

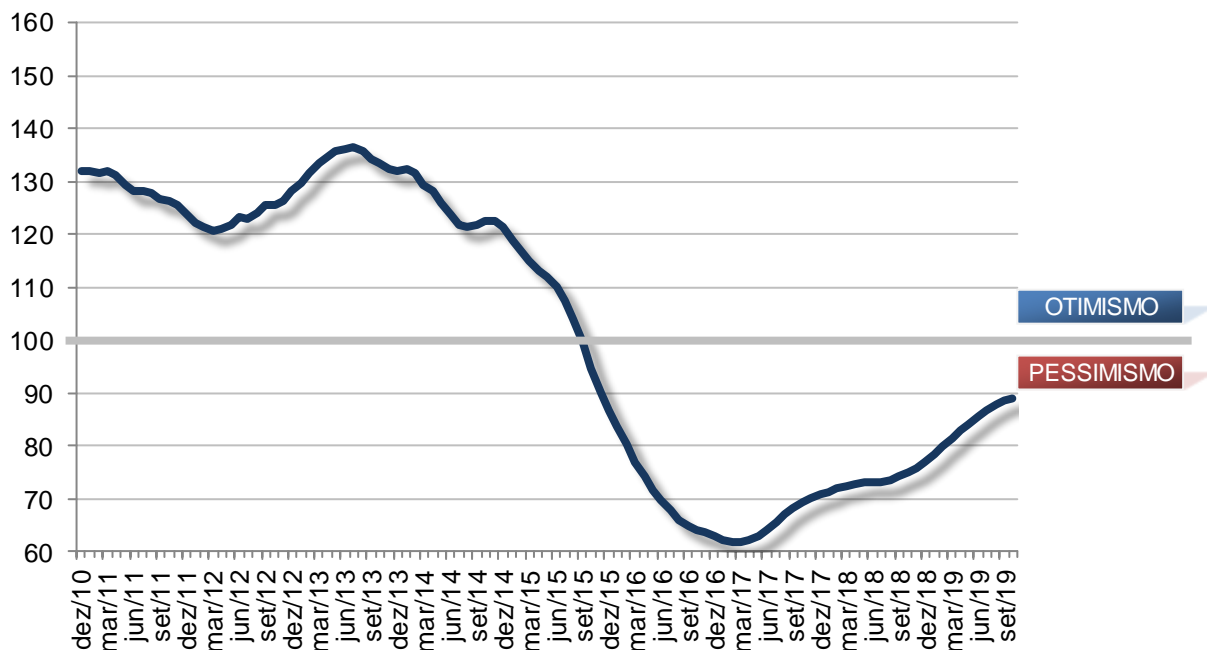
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em out/19

- O ICF alcançou 89,6 pontos em out/19, o que representou uma queda de -1,7% frente ao mês anterior (91,1 pontos). Na comparação com out/18, este resultado representou uma alta de 6,0%.
 - A média em 12 meses teve leve aumento e atingiu 88,9 pontos. Em set/19, a média em 12 meses do indicador foi 88,5 pontos.
- Com retração na margem, o resultado do ICF de outubro interrompeu dois meses de alta do indicador, devolvendo parte do avanço desse período. Na margem, apenas os indicadores de acesso ao crédito e perspectiva profissional não tiveram recuo. Em relação ao ano anterior, porém, a situação se mantém melhor, com avanço em todos indicadores, exceto nível de consumo atual e renda atual.
- O ICF de outubro aponta para famílias cautelosas. Apesar dos recursos do FGTS, que podem implicar uma movimentação pontual no comércio no final do ano, os resultados indicam que as famílias necessitam de sinais mais consistentes das condições atuais para que a confiança volte a crescer de forma sustentada, mesmo que gradualmente. Apesar da situação da economia gaúcha estar melhor em relação ao Brasil, e a taxa de desemprego se manter inferior à média nacional, a economia ainda está ganhando ritmo e o mercado de trabalho formal gaúcho tem apresentado dificuldade em recuperar seu fôlego, de forma que, nesse contexto, a percepção atual das famílias indica reticência com as decisões de gastos, impondo um ritmo mais brando à expansão do consumo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Em outubro, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou -1,3% frente ao mês anterior ao atingir 109,8 pontos. Relativamente a out/18 foi verificada alta de 2,8%.
 - A média em 12 meses do indicador aumentou de 112,1 pontos para 112,4 pontos na passagem de set/19 para out/19.
 - Apesar do avanço frente ao mesmo período do ano anterior, o indicador relativo à situação do emprego atual teve nova queda na margem, registrando o quarto mês de variação negativa com retração no otimismo.
 - Em um cenário em que a informalidade corresponde a cerca de um terço dos ocupados no RS (Pnad Contínua) e a criação de vagas formais não consegue ganhar força, a percepção da recuperação da economia (muito gradual) não é sentida pelas famílias no dia-a-dia, implicando um sentimento menor de segurança em relação ao trabalho.
 - Os dados do Caged para o estado mostram uma criação líquida de 17.888 empregos formais de janeiro a setembro deste ano, enquanto o acumulado em 2018 foi de 22.518 vagas.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 100,0 pontos, diminuindo em relação a out/18 em 2,8%. Na margem, o indicador também teve baixa de 2,8%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 103,0 pontos de set/19 para 102,8 pontos em out/19.
 - Com a terceira queda na margem e a primeira variação negativa em relação ao mesmo mês do ano anterior desde set/17, o indicador ficou sobre a linha da neutralidade, com recuo nos dois grupos de rendimento: 2,0% para famílias com menos de 10 SM e 5,2% para o grupo com rendimento maior.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de outubro 96,4 pontos, e teve queda frente ao mês anterior (3,2%). Em relação a out/18, houve baixa de 7,3%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 102,7 pontos em out/19, reduzindo-se frente aos 103,3 pontos verificados em set/19.
 - O indicador voltou a cair na margem e ficou abaixo do nível de out/18, com a primeira retração interanual desde fev/17. A queda refletiu a retração tanto das famílias com menos de 10 SM quanto do grupo com rendimento maior que 10 SM, com recuo de 3,2% na margem para ambos os grupos.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 76,3 pontos em out/19, e se elevou em 31,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a set/19, o indicador teve variação de 1,9%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 68,4 pontos em set/19 aos 70,0 pontos em out/19.
 - O indicador de acesso ao crédito registrou novo avanço na margem. Apesar das altas subsequentes, a redução de pessimismo se dá de forma gradual, de forma que o indicador ainda permanece muito distante da neutralidade (100,0 pontos).
 - A redução da percepção da dificuldade em conseguir um empréstimo acontece em linha com a expansão que tem sido verificada no crédito às famílias, em um contexto em que a queda da Selic tem sido repassada para algumas modalidades de crédito. Mesmo assim, o nível do indicador revela que a maior parte das famílias avalia como mais difícil a obtenção de crédito, uma vez que, mesmo com juros mais baixos, muitas famílias podem não estar qualificadas para ter acesso a empréstimos.

- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em out/19, o indicador registrou 62,3 pontos, com alta de 6,1% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve baixa de 6,4%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 60,4 pontos, tendo leve alta frente ao mês anterior (60,1 pontos).
 - Mesmo se mantendo acima do patamar de out/18, o indicador se encontra muito abaixo dos 100,0 pontos, com 62,5% das famílias tendo referido considerar um mau momento para aquisição de bens duráveis.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 84,0 pontos em out/19, o que representou um avanço de 19,1% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 2,7%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 74,3 pontos em set/19 para 75,5 pontos em out/19.
 - O resultado do indicador refletiu um maior número de famílias relatando acreditar em uma melhora profissional nos próximos meses. Contudo, enquanto 33,6% dos entrevistados referiram uma crença positiva, 49,7% não acreditam em uma melhora, deixando o indicador no campo pessimista.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 98,2 pontos em out/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou -2,8%, enquanto na comparação com out/18 o crescimento foi de 8,1%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 97,9 pontos em set/19, aos 98,5 pontos em out/19.
 - O recuo na margem da perspectiva de consumo se deu após dois meses de alta, voltando ao patamar pessimista, com 32,7% das famílias acreditando que o consumo familiar e da população nos próximos meses tende a ser menor. Mesmo assim, a perspectiva permanece melhor em relação a out/18, quando o indicador marcava 90,8 pontos.
 - A oscilação do indicador em torno dos 100,0 pontos continua indicando um sentimento de cautela na perspectiva de compras futuras. Mesmo que os recursos do FGTS possam representar um fôlego nas contas das famílias e ser revertido em algum consumo, movimentando pontualmente o comércio, uma retomada forte da perspectiva de compras, que avance no otimismo, requer um maior nível de confiança e segurança das famílias.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.